

SIRIEMA AS1, CULTIVAR DE CAFEZEIROS COM RESISTÊNCIA MÚLTIPLA, À FERRUGEM E AO BICHO MINEIRO.

J.B. Matiello, S.R. Almeida, M.B. da Silva, e Iran B. Ferreira, Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé e C.H.S. Carvalho – Pesquisador Embrapa-Café

Os dois principais problemas, de natureza fito-sanitária, em lavouras cafeeiras, no Brasil, têm sido a doença ferrugem e a praga bicho mineiro, ambas causando desfolhas graves, prejudicando, significativamente, o crescimento e a produtividade das plantas.

O controle químico da ferrugem e do bicho mineiro é viável e econômico, porém não tem eficiência completa e, ainda, aumenta os custos de produção do café.

O uso de variedades com resistência seria uma medida importante, para reduzir as perdas e os custos, especialmente nas condições onde o controle químico é dificultado, como nas regiões montanhosas e nas pequenas propriedades, com menor nível tecnológico.

O desenvolvimento de materiais genéticos resistentes à ferrugem encontra-se bastante adiantado, resultando em vários cultivares liberados para plantio comercial. Com relação à resistência ao bicho mineiro, os trabalhos de melhoramento vêm sendo ampliados, apresentando algumas dificuldades, ligadas à maior segregação nas sucessivas gerações e à necessidade de associar boa produtividade ao material resistente.

Nas pesquisas iniciadas pela Equipe Técnica do ex-IBC, continuadas no Mapa e Fundação Procafé, foi desenvolvido um material genético, oriundo na hibridação, realizada no IAC, entre *Coffea racemosa* e *C. arabica*, (cultivar Blue Mountain), e retrocruzadas como o Mundo Novo da qual foram recebidas sementes na FEX-Caratinga na década de 1970. Em ensaio foram selecionadas 2 plantas, pela sua alta resistência ao Bicho-Mineiro e por maiores produções. Essas plantas foram cruzadas com outras do Catimor UFV 417, para associar resistência à ferrugem, porte baixo e produtividade.

As seleções, em 5 gerações já adiantadas, foram feitas a partir da planta 842-4, recebida em Varginha – MG e daí, as melhores plantas, a 842-4-2 e 842-4-4, foram colocadas em ensaios em várias regiões, com destaque para o campo em Coromandel, área de forte pressão de ataque de bicho-mineiro e ferrugem. Ali, novas plantas foram selecionadas e distribuídas em ensaios, em Varjão de Minas, Varginha e Martins Soares, sendo derivadas, no momento, gerações F6 de várias seleções. A cultivar foi denominada Siriema, pela característica do pássaro de comer cobras (ou lagartas).

As plantas de Siriema apresentam folhas com verde mais escuro, com limbo foliar mais espesso. Os cafeeiros mostram, em campo, maior tolerância à seca.

O trabalho de seleção foi orientado para 2 linhas: a) desenvolver cultivares com gerações por sementes; b) efetuar a clonagem das matrizes comprovadas, de boas características.

Na geração F6 de uma matriz selecionada em Varjão de Minas, foi identificada, na sua geração F7, por sementes, a presença de 100% de plantas homozigotas, ou seja, todas as plantas foram resistentes ao bicho mineiro, e, igualmente, foram resistentes à ferrugem.

Esta seleção deu origem a cultivar Siriema AS 1, por ter frutos amarelos e reprodução por sementes. As plantas são de maturação muito precoce e o diâmetro da copa é bem estreito. Os frutos e sementes apresentam tamanhos e características normais, quanto a chochos, mocas e conchas. A produtividade não é muito alta por planta, porém, pode ser compensada pelo menor espaçamento a ser utilizado, devido ao menor diâmetro de copa das plantas.

Deste modo, conclui-se que a cultivar Siriema AS 1, seria adequada a pequenos produtores, que têm dificuldade de emprego de pesticidas. Também poderá causar, pelo menor uso de inseticidas, melhor equilíbrio ambiental. Ainda, pode ser indicada com espaçamentos menores na rua.

A cultivar Siriema AS 1 também pode ser muito útil, pela sua precocidade de maturação dos frutos, para regiões mais frias onde a maturação é atrasada, ou, em combinação com outras cultivares de maturação média e tardia, em regiões normais, para permitir o escalonamento e facilitar a colheita.